

Hemominas convoca mineiros para ação que faz bem a si e ao próximo: doar sangue

Qui 16 maio

A minha, a sua, a de quem amamos, de amigos ou vizinhos, ou mesmo de desconhecidos: o ato de doar sangue pode salvar muitas vidas. A prática - considerada um ato de amor ao próximo -, é fundamental para garantir que a [Fundação Hemominas](#), responsável por mais de 90% das demandas transfusionais do estado, tenha estoque suficiente para atender emergências, cirurgias eletivas e pacientes com doenças hematológicas.

Por isso, a Hemominas faz um chamado importante aos mineiros para que conheçam o processo e se candidatem a doar sangue.

Segundo dados da Assessoria de Captação de Cadastro da Fundação Hemominas, apenas 1,8% dos mineiros são doadores de sangue regulares, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que esse índice seja de, pelo menos, 3% da população.

Impactos

O baixo comparecimento de doadores impacta diretamente nos estoques de sangue, quadro observado frequentemente e que pode comprometer o tratamento de pacientes em situações críticas, como é o caso dos atendidos nos ambulatórios da Hemominas.

Reinaldo Pereira da Silva, vigilante e motorista, doador há 30 anos, sabe da importância de ser um doador fidelizado e sempre comparece ao Hemocentro de Belo Horizonte (HBH) quando convocado.

“Sou doador fenotipado. Isso quer dizer que meu sangue vai para um paciente específico, que só pode receber determinado tipo de sangue, então eu venho sempre que me ligam”, conta.

Convite

A fim de manter os estoques de sangue em níveis adequados, a Hemominas convida os doadores voluntários de todos os tipos sanguíneos, em especial os dos tipos O positivo e negativo, A negativo e B negativo a comparecerem às unidades para realizar a doação e ajudar a reverter a situação de insuficiência nos estoques que, atualmente, estão 30% abaixo do ideal, em média, sendo que a queda do tipo O positivo ultrapassa 50%.

A médica Sara Alvarenga, que é do tipo sanguíneo O positivo, está completando a 15ª doação de sangue. Feliz com o ato de doar e ajudar quem mais precisa, ela destaca que não há remédio que substitua o sangue. Por isso, doa frequentemente. “Eu doo sangue há muitos anos porque sei o quanto isso é importante pra vida de outras pessoas. Com um ato tão simples, conseguimos ajudar muito”, afirma.

O mesmo pensamento tem o empresário Anderson Dias, que também percebeu a importância de ser doador.

“É a segunda vez que doo sangue e vim por causa de uma pessoa conhecida que está precisando de transfusão. Na verdade, a gente nunca atenta pra isso, até ter a necessidade, mas é uma ação que quero fazer corriqueiramente a partir de agora”, conta.

Mobilização

O estoque baixo de sangue pode provocar diversas consequências à saúde pública, como a não realização de cirurgias e tratamentos necessários, além de colocar em risco a vida de pacientes em situações de emergência. Por isso, é fundamental que a população se mobilize para manter os estoques sempre abastecidos.

“Sinto-me muito realizada e feliz em poder ajudar, colaborar com o estoque de sangue. Aproveitei minha vinda ao hemocentro e me cadastrei também para doação de medula óssea, e aproveitei a oportunidade para convidar outras pessoas para doar, fazer a nossa parte. Alguém vai ser muito beneficiado com nossa atitude”, afirma Taís Solano, que doa sangue pela primeira vez.

O gesto de doar cria uma corrente do bem que beneficia a sociedade como um todo. Para fazer parte dessa corrente, basta comparecer a uma das unidades da Fundação Hemominas e realizar a doação.

Recompensa

Coordenadora do Hemocentro de Belo Horizonte (HBH), Priscila Rodrigues afirma que o ato de doar sangue é muito importante, dá satisfação para quem doa e mais satisfação ainda pra quem recebe.

Gilliard Correa, motofretista, doador há mais de 20 anos, corrobora a afirmação.

“É sempre bom fazer o bem ao próximo”, acredita.

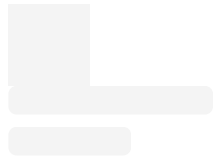
Tarcísio Bastos, analista de rede, é outro doador que pensa assim.

“Acredito na importância de salvar vidas. Estou aqui muito feliz em ajudar e contribuir para o salvamento de outras vidas”, afirma.

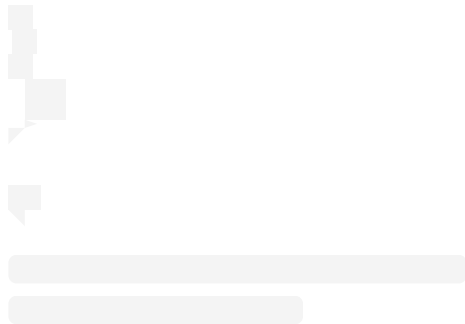
Tecnologia como ferramenta

A tecnologia tem se mostrado um forte elo dessa corrente e contribuído para ampliar o alcance da divulgação da doação de sangue, promovendo a sensibilização da população para a causa.

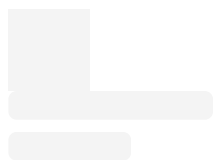
“As redes sociais e o aplicativo para agendar a doação facilitam o acesso da população ao processo da doação de sangue, possibilita ao cidadão escolher o melhor momento para doar, informa sobre os estoques de sangue, condições/restrições para ser um doador de sangue”, afirma Viviane Guerra, analista da Assessoria de Captação e Cadastro da Fundação Hemominas.



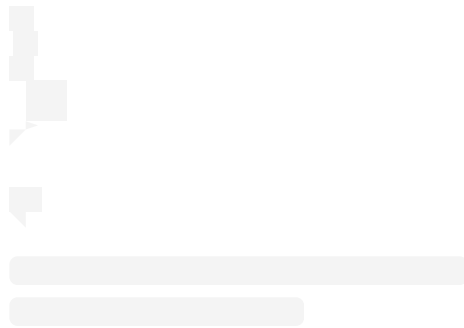
[Ver essa foto no Instagram](#)



Uma publicação compartilhada por Fundação Hemominas (@hemomin...)



[Ver essa foto no Instagram](#)



Uma publicação compartilhada por Fundação Hemominas (@hemomin...)

Ela lembra ainda que a informação correta e acessível é estratégia fundamental para mobilizar a população e promover a melhoria dos estoques de sangue.

Como fazer a doação

A Fundação Hemominas adota critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), órgãos responsáveis pela legislação nacional de hemoterapia, para avaliar quem se encontra ou não apto a doar sangue.

Entre os critérios básicos, destacam-se:

- Estar em boas condições de saúde;

- Ter entre 16 e 69 anos de idade - jovens de 16 e 17 anos podem doar, acompanhados pelo responsável legal ou portando autorização. A partir de 61 anos, o candidato à doação precisa comprovar a realização de pelo menos uma doação anterior;
- Pesar mais de 50 quilos;
- Estar alimentado - após almoço, jantar ou refeições mais gordurosas, deve-se aguardar três horas para efetuar a doação;
- Não ingerir bebida alcoólica 12 horas antes da doação;
- Não ter sido exposto a situação de risco para doenças transmissíveis pelo sangue;
- Não ter tido hepatite após os 11 anos;
- Apresentar documento de identificação oficial e original, com foto, filiação e assinatura.

O analista da Assessoria de Captação e Cadastro da Hemominas, Thiago Sindeaux, lembra outros critérios, também importantes, que passaram por alterações recentes e precisam ser observados.

“O prazo de inaptidão para as pessoas que fizeram maquiagem definitiva ou tatuagem passou para seis meses, se o local tiver alvará sanitário; se não, o período continua sendo 12 meses”.

Outro procedimento que teve o prazo reduzido foi a aplicação de botox, que passou de 12 meses para 3 dias.

Importante também reforçar que os homens podem realizar até quatro doações em um período de 12 meses, com intervalo de 60 dias entre cada uma. Já as mulheres podem realizar até três doações no período de 12 meses, com intervalo de 90 dias.

Glenda Emily, estudante de fisioterapia, começou a doar sangue em agosto do ano passado e está doando pela terceira vez.

“Eu sempre vinha falando sobre a necessidade e importância da doação de sangue, mas tinha um certo receio. O desconhecido dá medo... hoje me sinto privilegiada por ser doadora. É uma experiência ótima e pretendo vir doar três vezes por ano”, afirma.

Perfil do doador

Existem quatro tipos sanguíneos principais: A, B, AB e O, que podem ser RH positivo ou negativo, cada um com características específicas.

“Os tipos de sangue mais prevalentes na nossa região são o O e o A, mas todos os grupos sanguíneos são importantes porque o ideal é a gente transfundir uma pessoa com o mesmo grupo sanguíneo dela”, explica a coordenadora do Hemocentro de Belo Horizonte, Priscila Rodrigues.

O sangue tipo O positivo é o mais comum em Minas Gerais, sendo que 43,3% dos doadores de sangue cadastrados na Fundação Hemominas são desse tipo sanguíneo.

A ele se segue o tipo A positivo, que abarca 29,6% dos doadores. O tipo B positivo representa 9,4% dos doadores; o tipo O negativo, 8,6%; o tipo A negativo 4,5%; o tipo AB positivo, 2,9%; o tipo B negativo, 1,4%; e o tipo AB negativo, 0,4%.

Em geral, os tipos sanguíneos negativos representam 85,1% dos doadores de sangue e os tipos positivos 14,8%.

“Mesmo sendo o tipo mais comum entre os doadores de sangue na Fundação Hemominas, o sangue O positivo é um dos grupos que apresenta mais dificuldade em garantir estoque”, destaca Nivaldo Júnior, assessor de Captação e Cadastro da Hemominas.

Para ele, a falta de doadores regulares é um dos principais motivos para a insuficiência de sangue.

“Muitas pessoas só se lembram de doar sangue em situações de emergência ou quando um parente precisa, mas é importante que a doação seja um hábito regular para manter os estoques em níveis adequados”, afirma.

Segundo dados da Assessoria de Captação, o tipo sanguíneo AB positivo normalmente é o mais abundante nos estoques da instituição. Os tipos sanguíneos dos grupos negativos são os mais raros, sendo o tipo O negativo o que tem a menor taxa, estando constantemente em estado crítico.